

CONVITE

O "ministro sem pasta" sr. Jango (ministro que não ousa dizer seu nome para não aborrecer os coronéis), e seu padrinho Vargas tentam, neste Primeiro de Maio, recuperar o eleitorado perdido. Conseguirão? Talvez sim; mas, de qualquer maneira, um dos grandes defeitos do Primeiro de Maio, do ponto de vista desse tipo é... ser Primeiro de Maio. Daqui até às eleições o mel que ora se passa na boca do trabalhador já terá azedado: sabe Deus que truque então será preciso inventar para esconder o fracasso de um Governo que tem sido, realmente, o maior fracasso de nossa melancólica história republicana.

Mas não quero matutar, hoje, nos resultados do novo salário-mínimo para os trabalhadores e as empresas. Convido o leitor a tirar os olhos da indústria e do comércio e espiar lá para o fundo do quadro, onde vegeta o grande esquecido, o eterno desprezado: o trabalhador da roca. Esse é, na verdade, o homem que sustenta o Brasil; é à custa do trabalho dele, e somente do trabalho dele, desse esfarrapado, desse doente, desse analfabeto, que podemos mandar alguma coisa para os outros países e receber em troca as coisas de que precisamos. A notícia do novo salário-mínimo já chegou certamente até ele, ou chegará neste fim de semana pelo rádio do armazém. Ele compreenderá mais uma vez que ninguém, da cidade, se lembrou dele; e que o melhor mesmo é vir para a cidade, onde o trabalhador pelo menos é adulado, ganha decreto, ganha discurso de rádio. Ele talvez não venha logo, porque é tempo de colher café ou algodão ou de começar a cortar cana. Mas lá para agosto no fim das safras, é capaz que ele tenha um dinheirinho guardado — o bastante para comprar uma passagem para o Rio e se aguentar aqui algum tempo enquanto não arranja emprego e não arma seu barraco na favela.

Vamos esperá-lo; ele é o nosso convidado.

R. B.

7/5/54